E A MANIPULAÇÃO DOS NÚMEROS CONTINUA

Em e-mail aos sócios do Jockey Club Brasileiro, os autointitulados “Amigos do Jockey” procuram mais uma vez fazer análises criativas e parciais para denegrir a gestão do Presidente Carlos Palermo. Se esses sócios estivessem efetivamente preocupados com o clube teria sido muito mais produtivo procurar a direção do JCB para dirimir suas dúvidas e entender os números apresentados nos documentos disponibilizados a todos associados há mais de uma semana. Prestam um desserviço ao clube ao pretender tumultuar o processo eleitoral com informações distorcidas, conceitos equivocados e comparações absurdas, trazendo os problemas da política nacional para dentro do nosso clube num claro oportunismo político.

A primeira afirmação de que queremos ocultar os déficits da atividade hípica através de uma “contabilidade criativa” desqualifica o trabalho sério de mais de um ano dos profissionais do Jockey Club Brasileiro, liderados pela Área Financeira, no estabelecimento de novos centros de custos – completamente desatualizados até então. Com este importante trabalho, o JCB passa a dispor de um instrumento muito mais eficaz para a gestão do clube. O sistema possibilita melhorar a identificação das receitas e despesas diretamente incorridas nas atividades Hípica e Social e estabelecer critérios de rateio das receitas e despesas corporativas mais apropriados à atual estrutura do clube.

Para ir direto ao ponto, a diferença apresentada em 2015 no resultado da Atividade Hípica e Social decorre basicamente do critério mais equilibrado de distribuição ou rateio das receitas corporativas (patrimoniais, taxa de manutenção etc.). As demonstrações financeiras do JCB são apresentadas na sua integralidade e detalhadas nas duas áreas de resultado definidas no Plano de Contas aprovado pelo Ministério da Agricultura. As receitas corporativas tem que ser distribuídas entre as duas áreas e o critério que passou a ser adotado a partir da implantação dos novos centros de custo foi o do rateio 50/50% entre as áreas. No passado, não era assim. Havia um desequilíbrio: 90% das receitas corporativas eram alocadas na atividade social e não há registro no clube por que este percentual foi estabelecido. Por isso, uma das preocupações da equipe da Área Financeira foi a de documentar os Parâmetros e Premissas de rateio dos novos centro de custos para facilitar as revisões no futuro.

Diferentemente do afirmado, a Diretoria passou a fazer um Relatório de Atividades, com o profissionalismo e a qualidade que os sócios merecem, justamente para dar mais transparência às ações nas diversas áreas deste nosso complexo clube, uma vez que a maioria dos sócios não acessam a página da internet do JCB para ler os Relatórios Gerenciais ou estar informado sobre as atividades e investimentos no clube.

Quanto aos números, infelizmente os “Amigos do Jockey “, por desconhecimento técnico, incompetência ou má fé, fazem muita confusão. Utilizam apenas alguns dos principais indicadores para inventar um “prejuízo operacional” completamente inconsistente. As melhores práticas de análise preveem o uso dos dados dos Balanços auditados de 2012 e 2015 para fazer comparações dessa natureza. Em 2012, o JCB apresentou resultado positivo de R$380mil e em 2015 de R$838mil. A realidade é que a atual administração enfrentou vários desafios e termina seu período de mandato com o clube equilibrado financeiramente, com investimentos realizados de R$39 milhões e com caixa de mais de R$ 5,0 milhões.

Em relação aos indicadores do turfe, os ”Amigos do Jockey” usam os dados que lhes interessa para construir sua narrativa e deixam de reproduzir as informações completas que constam da página 9 do Relatório de Atividades. Também esqueceram de mencionar a terrível situação por que passa a atividade hípica no hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo. Vamos à realidade do turfe: o gráfico da página 9 claramente aponta para o fato de a deterioração das apostas em corridas de cavalo vir de longe. Há muito que as administrações do JCB buscam saídas e não apresentam resultado. O Presidente Taunay e seu sucessor tentaram com o contrato da CODERE e o desempenho decepcionante é bem conhecido. Esta Diretoria não ficou parada. Levou mais de dois anos negociando com os franceses da PMU um caminho para reverter essa tendência de queda. A operação recém começou. No curto prazo já aliviou o caixa do JCB em mais de R$600mil/mês, com a absorção pela PMU dos custos da casa de aposta. Nós e os franceses, com sua exitosa experiência no mundo, temos a expectativa de um futuro positivo para o turfe brasileiro capitaneado pelo JCB.

Como a atividade fundacional do Jockey Club Brasileiro, o turfe, é deficitária, mas não pode desaparecer, todos sabemos que necessita ser apoiada, e o JCB o faz, principalmente, com a geração de recursos derivados da renda gerada pelo patrimônio acumulado nos tempos áureos das corridas de cavalo.

Os eventos são uma dessas possibilidades. A grande mudança na administração Palermo foi ordenar os eventos no clube e preparar o Hipódromo da Gávea e seu Pião do Prado para receber atividades sem prejudicar as corridas de cavalo. Já recuperamos o patamar de receitas de eventos de 2012, mesmo num momento de crise por que passa a economia do país. A perspectiva é a de aumentarmos de forma consistente a renda do clube nessa rubrica. As bases estão dadas. Outra receita patrimonial importante não mencionada no e-mail em questão são às decorrentes dos aluguéis das salas, lojas e restaurantes. O trabalho realizado nestes últimos 4 anos de renegociar contratos e buscar novas áreas para se alugar ampliaram em mais de 40% essas receitas que, em 2015, alcançaram R$26,5 milhões, são fundamentais para financiar os custos operacionais do JCB.

Ao longo do seu e-mail os “Amigos do Jockey “ continuam manipulando números para enganar o leitor. Como já mencionamos, só pode ser por profundo desconhecimento técnico ou má fé. Misturam o conceito de caixa com o de competência. Falam em aumento de dívida de longo prazo, quando na realidade deveriam explicar que se trata de passivos fiscais e trabalhistas gerados nas administrações passadas que continuam sendo questionados judicialmente pelo clube e sendo atualizados pelo regime de competência com reflexos nas demonstrações no Balanço da entidade. Querem fazer crer ao nosso sócio que os “déficits” estão sendo financiados com seu dinheiro, mas ocultam que o aumento real da taxa de manutenção foi empregado na recuperação do patrimônio do clube e nas obras da Sede Lagoa, conforme demonstrado nas páginas 18 e 19 do Relatório de Atividades. O incremento da Taxa, no montante R$17,8 milhões, foi integralmente utilizado para a realização dos investimentos planejados e apresentados em 2013 aos nossos sócios de forma transparente no documento Plano de Investimento do JCB 2013-2016.

Também fazem uma comparação do aumento da Sede da Lagoa com a situação da Sede do Centro, como se os sócios tivessem 26.000 m2 disponíveis no Centro e não um prédio deixado em ruínas pelas administrações anteriores. Poderiam mencionar que ajudaram a enterrar o projeto do retrofit com a Vinci e a Companhia VALE, que garantiria a recuperação do prédio e uma sólida renda mensal ao nosso clube, permitindo ao JCB realizar mais investimentos e melhorar sua operação.

Por último, os “Amigos do Jockey” querem imputar à atual Diretoria o comportamento do valor do título do JCB no mercado. Se estudassem com um pouco mais de profundidade o tema,

poderiam verificar que a formação de preço dos títulos do JCB tem muitos componentes e a crise econômica do país é um dos fatores determinantes.

A bem da verdade, o Jockey Club Brasileiro não precisa de amigos assim. Sócios que participem e se interessem pelo destino do clube sim, mas que se informem melhor, procurem entender os problemas, busquem dialogar com a Diretoria. Deixo aqui uma pergunta para reflexão dos nossos associados: Quem dos “Amigos do Jockey” procurou a Vice-Presidência Financeira, nestes quase 4 anos, para dirimir dúvidas e conversar sobre os números e questões apontadas nos Relatórios Gerenciais mensalmente disponibilizados no site do clube ou nos Relatórios Anuais?

Mauro Marcondes Rodrigues
Vice-Presidente Financeiro